

DN+ Comunidade chinesa em Portugal

A filha do senhor Lin do restaurante já é doutora

Nova geração. Já não vão para a China estudar. Muitos nasceram cá e os pais investem na educação. Eles respondem com trabalho no negócio após as aulas. E também são empreendedores

CÉU NEVES

Lin Man chegou a Portugal com 8 anos, um ano depois do pai, Dihua Lin, e dois da mãe, Alian Xu, e da irmã mais velha. Já a família tinha restaurante em Lisboa, no Cais do Sodré. Veio da China mais uma irmã e a mais nova já aqui nasceu. Crianças que se habituaram a trabalhar com os pais no restaurante e a fazer os trabalhos de escola nos intervalos, iam a casa dormir. Lin acha normal e sublinha que os pais sempre quiseram que os filhos tivessem um curso superior. Ela tirou Direito, é coordenadora da carteira de clientes chineses na sociedade de advogados PLMJ (um dos sócios é Miguel Júdice).

"Estagiei na PLMJ depois do curso e, um ano depois, montei um escritório com um colega, essencialmente virado para a comunidade chinesa. Há três anos, convidaram-me da PLMJ para coordenar a China Desk, achei que estava na altura de subir na carreira, é outro nível, o dinheiro não é tudo. Voltei em janeiro de 2013." Conta Lin Man, 40 anos, que diz ser a única advogada chinesa inscrita na Ordem dos Advogados. Um valor acrescentado no currículo, já que os compatriotas são os principais clientes, muitos diretamente da China.

A advogada seguiu o percurso dos filhos dos imigrantes chineses da geração dos seus pais. Veio com um ano de instrução primária, para falar e escrever mandarim, tal como aconteceu com as irmãs, a mais nova foi depois à China aprender a escrita. Trabalhar e estudar era o dia-a-dia das meninas, incluindo fins de semana e férias. "Só a partir dos 16 anos é que comecei a ter férias, comecei a acompanhar a minha mãe nas viagens."

O restaurante do Cais do Sodré era pequeno e os pais mudaram o negócio para Alvalade, onde o Nova Ásia tem portas abertas há 25 anos. Agora gerido pela irmã do meio, a única dos quatro que não acabou o curso superior, Psicologia. A mais velha formou-se em Economia e vive em Hong Kong, de onde é natural o marido, a mais nova é licenciada em línguas e trabalha no Havai.

As irmãs frequentaram a universidade numa altura em que não era habitual entre os imigrantes chineses. "Estudávamos e trabalhávamos. Íamos à escola, vínhamos para o restaurante, a casa só íamos dormir. Às vezes encontramos clientes antigos que nos dizem: 'Lembro-me de vocês, pequeninas, no restaurante a fazer os trabalhos de casa.' Muitos da minha geração acabavam por desistir por ser cansativo trabalhar e estudar, ou não quiseram estudar." Por isso, a família se distinguiu: "O meu pai é admirado na comunidade chinesa por nos ter dado uma boa educação, sempre a apoiar nos estudos."

Na altura, Lin não estranhava trabalhar, hoje questiona algumas práticas e quer dar às duas filhas aquilo que não teve em pequena. Isto sem perderem a cultura chinesa – a mais velha, de 12 anos, já esteve para aprender mandarim. E, neste ano, foi com a irmã, de 8, passar um mês na China com os avós paternos. Conheceu o marido em Wenzhou, cidade de onde é natural e que pertence à província de Zhejiang, de onde provém a maioria dos chineses imigrados.

Acredita que casar com um português não seria bem visto na altura, além de que não teve muitas oportunidades de conhecer os homens portugueses. "Só os meus amigos da universidade, mas não passava lá muito tempo. Assistia às aulas e vinha logo para o restaurante." Nada que a impeça de fazer um balanço positivo da educação dos pais e que lhe formou o carácter. Trabalhadora e empreendedora, características que a comunidade chinesa parece ter passado aos filhos, o que lhes traz vantagens comparativamente a outros licenciados.

Jie Zhu calcula que ela e a colega foram as únicas da turma de Contabilidade, curso que tirou no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, a criar um negócio. Abriram há seis anos um escritório em Vila do Conde, Números e Letras. "Pode ter que ver com o facto de ser chinesa, mas também depende das pessoas, a minha sócia é portuguesa e desde o início que tinha o objetivo de criar uma empresa." A decisão valeu a pena, o negó-

cio está a correr e têm, sobretudo, clientes chineses. Os pais de Jie possuem uma loja em Santa Maria da Feira, mas já tiveram uma fábrica de confeção e um restaurante.

"Ajudei os meus pais desde que me lembro. Só deixei de ajudar quando acabei o curso. Os meus colegas iam de fim de semana ou de férias e eu ficava. E também estudava, nós, asiáticos, somos um pouco competitivos, queremos ser os melhores. Em Portugal, contentam-se em ter nota positiva", justifica Jie. E aprendeu que nada se consegue sem esforço, a principal herança que sente ter recebido das suas raízes. Tinha 3 anos quando chegou a Portugal e só voltou à China no ano passado, razão pela qual fala, mas não escreve, mandarim e o dialeto da terra natal, Wenzhou. Os dois irmãos já nasceram em Portugal, o mais velho tirou Engenharia Eletrónica e vive na Holanda, o mais novo estuda Moda em Londres.

Trabalho e exigência são valores que quer passar para o filho. "Quem olha de fora não compreende, acha que é muito rígido, mas o carácter da pessoa deve ser moldado desde pequeno. Na Europa, as pessoas são mais enrascadas, estão à espera de



TERMINAL FERROVIÁRIO DE LISBOA

“Íamos à escola e vínhamos trabalhar para o restaurante”

LIN MAN
ADVOGADA

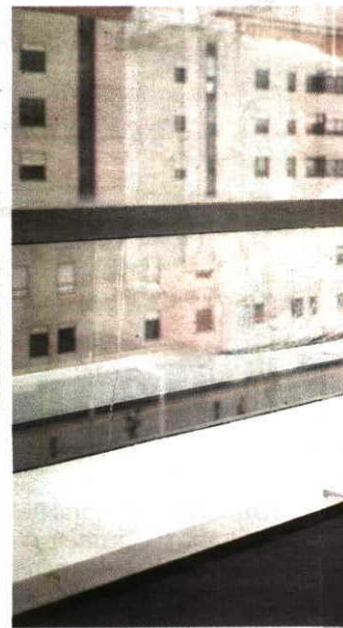


Jie Zhu

- ▶ **Idade:** 31 anos, veio com 3.
- ▶ **Volto:** à China no ano passado.
- ▶ **Curso:** Contabilidade.
- ▶ **Irmãos:** dois, um tem curso e outro está a estudar em Londres.
- ▶ **Trabalho:** tem, com uma sócia, um escritório de contabilidade, o Números e Letras.

Lilin Chow

- ▶ **Idade:** 40 anos. Nasceu em Portugal. A família veio em 1930, vão na quinta geração.
- ▶ **Curso:** Gestão.
- ▶ **Irmãos:** dois, ambos com um curso superior.
- ▶ **Trabalho:** criou uma empresa, a TaxSolution.



LEONEL DE CASTRO/AGÊNCIA APARECIDA



FOTOGRAFIA: LUIS GONCALVES

Miguel Xu

- > **Idade:** 21 anos. Nasceu em Portugal. A mãe veio grávida.
- > **Curso:** Engenharia Civil.
- > **Irmãos:** um mais novo e estuda.
- > **Trabalho:** acabar o mestrado e ganhar experiência na loja de decoração dos pais. Quer ter um negócio próprio.

Lin Man

- > **Idade:** 40 anos, veio com 8, já com um ano de primária.
- > **Curso:** Direito.
- > **Irmãos:** três, só uma não acabou o curso superior.
- > **Emprego:** coordenadora da China Desk da PLMJ. Teve escritório próprio com outro sócio.

que os outros façam as coisas. Eu não, sou muito independente."

Os amigos são maioritariamente portugueses e não fossem "os olhos em bico" não reconheceriam nela outra nacionalidade que não a portuguesa. Mesmo assim, casou com um chinês: "Mas hoje já há mais casais mistos, casar com um português não é tão malvisto. E os chineses também vão de férias", ri-se.

Aprova é Miguel Xu, 21 anos, que vive no Porto e acaba de regressar de uma semana de férias em Londres, para onde viajou com os primos. Acabou a licenciatura em Engenharia Civil, e o curso incluiu o mestrado. "Vou de férias, à discoteca, divirto-me, mas tento não abusar da minha sorte. Os meus pais deram-me boas condições, estudei em colégios, sempre me apoiaram quando joguei andebol federado. E acho natural ajudá-los, é o mínimo que posso fazer por eles." Agora numa loja de decoração de interiores, já tiveram um restaurante e um pronto-a-vestir. O pai veio para Portugal com 18 anos, tem agora 65, a mãe já estava grávida do Miguel. Também a irmã e o irmão nasceram em Portugal.

"Nas férias e nos fins de semana estou praticamente sempre a ajudar os meus pais quando vejo todos os meus amigos a ir de férias, mas não acharia correto se fosse de outra for-

ma." Miguel Xu viveu em Wenzhou (é primo de Lin Man) entre os 3 e os 5 anos, para aprender mandarim e o dialeto, voltou a tempo de iniciar a escola primária. Depois de acabar o curso, gostaria de trabalhar uns tempos com os pais, para ganhar mais experiência. E uma empresa própria? "Ah, isso claro, quero trabalhar por conta própria, ser empreendedor e, se não for no ramo dos meus interesses, pode ser noutro."

Lin Chow tem 40 anos e faz parte da quarta geração da família Chow em Portugal. Muito provavelmente, os primeiros chineses a chegar ao Porto, em 1930, e a ali abrir o primeiro restaurante. O bisavô de Lilin começou por vender gravatas e inaugurou, em 1966, o Chinês da Ponte, junto à Ponte D. Luís. O pai é o rosto da comunidade chinesa em Portugal, Y Ping Chow, presidente da Liga dos Chineses em Portugal.

Lilin tem dois irmãos, a irmã fez Engenharia Ambiental e o irmão Engenharia de Gestão e está na Alemanha. Lilin estudou no Colégio Alemão do Porto, onde têm os três filhos, e licenciou-se em Gestão. Criou uma empresa de consultadoria, em 2006, a TaxSolution, para apoiar empresas chinesas. A gestora, ao contrário dos chineses da sua geração, não foi à China aprender a língua materna.

"Mandam os filhos para a China e porquê? Eu sei falar mandarim, não sei escrever nem ler. E os pais têm a preocupação de que eles tenham a formação básica chinesa e depois regressem. Além de que apreendem a cultura. E também porque o trabalho os absorve a 100% e estão mais disponíveis com os filhos, há também quem os tenha em aias", explica.

Acrescenta que a comunidade chinesa acha que o ensino português é pouco exigente, o que a família Chow resolveu com a inscrição dos filhos no Colégio Alemão. Além de que aprendiam inglês e estudavam em contexto internacional, aliás os seus pais "sempre tiveram uma mentalidade mais ocidental", diz, sublinhando: "É natural, vivem cá há mais de 50 anos." E são católicos, ao contrário da maioria

dos chineses, que são budistas. Mas festejam mais o Ano Novo Chinês do que o Natal, embora na noite de 24 de dezembro façam um jantar para familiares e amigos. É a festa que a comunidade chinesa partilha com os portugueses, mas porque é o único dia do ano em que fecham ao público, por falta de clientes.

Os seus pais não estranharam que escolhesse um português para marido, tal como aconteceu com a irmã. E Lilin vê que as coisas estão a mudar mais com a nova geração, sem esquecer as raízes. "Já estudam cá, divertem-se e fazem férias, como os portugueses, como eu. Os meus clientes chineses dizem que estou sempre de férias."

Chineses já são a quinta comunidade de imigrantes

MIGRAÇÕES Número de chineses aumentou 14,8% em 2014. E estão 1518 inscritos nas escolas portuguesas, mais 25% em quatro anos

Os chineses já são a quinta maior comunidade de estrangeiros em Portugal, com 21 402 residentes em 2014, indica o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. A frente são brasileiros, cabo-verdianos, ucranianos e romenos, mas é a única do topo que cresce, mais 14,8% no último ano, quando a tendência nos fluxos para Portugal é para diminuir. A nível do ensino, há cada vez mais alunos originários da China, mais 25% em quatro anos.

Uma comunidade empreendedora, que cria os seus empregos, o que facilita a entrada em território português, além de que muitos vêm ao abrigo do reagrupamento familiar. E os dados da Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, tratados pelo Centro de Investigação de Estudos e Sociologia, indicam uma subida constante no número de alunos inscritos nas escolas portuguesas, com uma maior expressão no ensino básico. O que quer dizer que são cada vez menos os pais que enviam os filhos para a terra de origem para estudar. Uma mudança de comportamento de uma comunidade que imigrou em maior número a partir dos anos 1990 e muitos já com descendência. Os filhos têm, agora, 30 ou mais anos de idade e são aqueles a que a sociologia das migrações caracteriza de "geração 1.5", explica a socióloga Sofia Gaspar. Foram educados entre Portugal e China, tiveram dois tipos de educação e de cultura.

Por desconhecimento do país de acolhimento, por desconfinança das suas instituições, por estarem 100% ocupados com o trabalho e, também, para que aprendessem a língua materna, os filhos faziam a instrução primária na China e vinham para Portugal. "A geração que imigrou nos anos 1990 fazia mais isso do que os imigrantes mais recentes, até porque já têm uma maior implementação, conhecem melhor esta realidade e a maioria dos filhos já nasceram cá", diz Sofia Gaspar. E serão estes a que verdadeiramente poderá chamar-se "segunda geração". No futuro, acrescenta, será interessante verificar se são empreendedores como os pais, com a vantagem de que têm formação superior. "Há um grande investimento nas competências através dos filhos."



FOTOGRAFIA: LUIS GONCALVES

“Ajudo na loja, não acharia correto ser de outra forma”

MIGUEL XU
ESTUDANTE

REPORTAGEM

A filha do senhor Lin do restaurante já é doutora

● A nova geração de chineses em Portugal já não volta para a China para estudar. Muitos nasceram cá e os pais investiram na educação. Eles respondem com trabalho no negócio dos pais após as aulas e depois do curso já não abrem restaurantes ou lojas comerciais. São engenheiros, advogados, gestores, contabilistas. **DN+** PÁGS. 2 E 3